

**ORIGEM** DINHEIRO PARA O PORTO EM ARACRUZ VIRÁ DO BOLO DE R\$ 1,1 BILHÃO, QUE SERÁ DIVIDIDO ENTRE 12 PORTOS INCLUÍDOS NO PROGRAMA NACIONAL DE DRAGAGEM

# Pacote tem dinheiro para Barra do Riacho: pelo menos R\$ 100 milhões

◆ **Garantia de verba para a região é da Codesa e do Ministério dos Transportes**

◆ **Obra é essencial para as exportações e importações do país e do Espírito Santo**

RITA BRIDI

rbridi@redegazeta.com.br

Na última segunda-feira, um balde de água fria desabou sobre os empresários de comércio exterior no Estado: o porto de Barra do Riacho está fora do Pacote de Aceleração do Crescimento (PAC). Mas ontem, após reunião entre o dirigente da Codesa, Henrique Zimmer, e membros do Ministério dos Transportes, veio a garantia de que há verba, sim, para Barra do Riacho, obra essencial para as exportações e importações do país e do Espírito Santo.

O dinheiro para Barra do Riacho virá do bolo de R\$ 1,1 bilhão, que será dividido para os 12 portos incluídos no programa de dragagem do Ministério dos Transportes. A boa notícia é que o dinheiro vem. A má notícia é que ainda não se sabe exatamente quanto e para quais obras serão destinados os recursos da União. Zimmer calcula que esse número deve passar de R\$ 100 milhões, para que seja feita a dragagem.

A construção de Barra do Riacho, empreendimento projetado há mais de uma década, é fundamental para aumentar a competitividade do sistema portuário. O Porto de Vitória, que não tem condições de receber navios de maior porte, não consegue atender inteira-

tos Estados poderiam ser embarcados nos terminais do Espírito Santo com a construção de outros portos.

Zimmer passou a última terça-feira em Brasília, participando de reuniões com técnicos do ministério para obter informações detalhadas do programa na área portuária.

O ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos, diz Zimmer, determinou a formação de

uma comissão para analisar cada um dos projetos e proceder a distribuição do dinheiro.

Ontem o presidente da Codesa retornou a Brasília para entregar ao Ministério dos Transportes o documento informando o custo para a dragagem. Para a retirada de 4.055 m<sup>3</sup> de resíduos (areia, lama e pedras) do mar, o custo fica entre R\$ 100 milhões e R\$ 150 milhões.

A obra poderá ser realizada em 12 meses, e a área do porto terá profundidade de 16 metros. Se a União quiser se responsabilizar pelo custo total da implantação do porto, o investimento seria de R\$ 1,5 bilhão – valor próximo ao prometido pela ministra-chefe Dilma Rousseff, em 27 de novembro de 2006, mas nunca cumprido.



“ Barra do Riacho é a ‘jóia da Coroa’, mas eles sentam em cima do projeto,



“ Fiquei tão aborrecido quanto Hartung. Conto com o apoio dele para



**DIVISOR DE ÁGUAS.** A construção de Barra do Riacho, empreendimento projetado há mais de uma década, é fundamental para aumentar a competitividade do sistema portuário. FOTO: DIVULGAÇÃO

## ESTAMOS DE OLHO

### Dança de Barra do Riacho

Barra do Riacho é um projeto vital para a logística portuária do Estado. É discutido e defendido há mais de uma década, mas ainda não saiu do papel. Quem se aventura a buscar os possíveis motivos para a manutenção do projeto nas gavetas públicas fica boquiaberto com a disputa de poder e com as rasteiras políticas. Para encurtar a conversa, basta lembrar que, em novembro último, a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, em palestra no Tribunal de Contas da União, em Brasília, anunciou investimentos de R\$ 56 bilhões em infra-estrutura para os próximos quatro anos. Ela citou a construção dos portos de Barnabé Barbosa (Santos-SP), Espadarte (PA) e Barra do Riacho (ES). Para Barra do Riacho, o valor informado pela ministra foi R\$ 1,3 bilhão. Na lista de obras do pré-planejamento do PAC, encaminhada

## ALTERNATIVAS

**1** Se a União assumir todos os custos para a implantação de Barra do Riacho, incluindo a dragagem e a construção dos quatro módulos (terminais para contêineres, carga geral, graneis líquidos e indústria do petróleo), o investimento precisará ser de R\$ 1,5 bilhão.

**2** Caso a opção seja fazer apenas a dragagem, abrindo licitação para que a iniciativa privada construa os terminais nos quatro módulos, o investi-

# Pacote tem dinheiro para Barra do Riacho: pelo menos R\$ 100 milhões

◆ **Garantia de verba para a região é da Codesa e do Ministério dos Transportes**

◆ **Obra é essencial para as exportações e importações do país e do Espírito Santo**

RITA BRIDI  
rbridi@redgazeta.com.br

Na última segunda-feira, um balde de água fria desabou sobre os empresários de comércio exterior no Estado: o porto de Barra do Riacho está fora do Pacote de Aceleração do Crescimento (PAC). Mas ontem, após reunião entre o dirigente da Codesa, Henrique Zimmer, e membros do Ministério dos Transportes, veio a garantia de que há verba, sim, para Barra do Riacho, obra essencial para as exportações e importações do país e do Espírito Santo.

O dinheiro para Barra do Riacho virá do bolo de R\$ 1,1 bilhão, que será dividido para os 12 portos incluídos no programa de dragagem do Ministério dos Transportes. A boa notícia é que o dinheiro vem. A má notícia é que ainda não se sabe exatamente quanto e para quais obras serão destinados os recursos da União. Zimmer calcula que esse número deve passar de R\$ 100 milhões, para que seja feita a dragagem.

A construção de Barra do Riacho, empreendimento projetado há mais de uma década, é fundamental para aumentar a competitividade do sistema portuário. O Porto de Vitória, que não tem condições de receber navios de maior porte, não consegue atender, inteiramente, à demanda da atividade de comércio exterior.

Cerca de 30 milhões de contêineres/ano, que são movimentados por portos de ou-

tros Estados poderiam ser embarcados nos terminais do Espírito Santo com a construção de outros portos.

Zimmer passou a última terça-feira em Brasília, participando de reuniões com técnicos do ministério para obter informações detalhadas do programa na área portuária.

O ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos, diz Zimmer, determinou a formação de

uma comissão para analisar cada um dos projetos e proceder a distribuição do dinheiro.

Ontem o presidente da Codesa retornou a Brasília para entregar ao Ministério dos Transportes o documento informando o custo para a dragagem. Para a retirada de 4.055 m<sup>3</sup> de resíduos (areia, lama e pedras) do mar, o custo fica entre R\$ 100 milhões e R\$ 150 milhões.

A obra poderá ser realizada em 12 meses, e a área do porto terá profundidade de 16 metros. Se a União quiser se responsabilizar pelo custo total da implantação do porto, o investimento seria de R\$ 1,5 bilhão – valor próximo ao prometido pela ministra-chefe Dilma Rousseff, em 27 de novembro de 2006, mas nunca cumprido.



“Barra do Riacho é a ‘jóia da Coroa’, mas eles sentam em cima do projeto, e nada é feito”

PAULO HARTUNG  
Crítica à Codesa no dia 22, após anúncio do PAC



“Fiquei tão aborrecido quanto Hartung. Conto com o apoio dele para obter recursos”

HENRIQUE ZIMMER  
Presidente da Codesa, ontem à tarde



**DIVISOR DE ÁGUAS.** A construção de Barra do Riacho, empreendimento projetado há mais de uma década, é fundamental para aumentar a competitividade do sistema portuário. FOTO: DIVULGAÇÃO

## ESTAMOS DE OLHO

### Dança de Barra do Riacho

Barra do Riacho é um projeto vital para a logística portuária do Estado. É discutido e defendido há mais de uma década, mas ainda não saiu do papel. Quem se aventura a buscar os possíveis motivos para a manutenção do projeto nas gavetas públicas fica boquiaberto com a disputa de poder e com as rasteiras políticas. Para encurtar a conversa, basta lembrar que, em novembro último, a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, em palestra no Tribunal de Contas da União, em Brasília, anunciou investimentos de R\$ 56 bilhões em infra-estrutura para os próximos quatro anos. Ela citou a construção dos portos de Barnabé Barbosa (Santos-SP), Espadarte (PA) e Barra do Riacho (ES). Para Barra do Riacho, o valor informado pela ministra foi R\$ 1,3 bilhão. Na lista de obras, do pré-planejamento do PAC, encaminhada ao Ministério dos Transportes pela Casa Civil, estava Barra do Riacho. Quando o pacote foi fechado, surpresa: os três portos saíram do programa, e Barra do Riacho, mais uma vez, dançou naquela ocasião.

## ALTERNATIVAS

**1** Se a União assumir todos os custos para a implantação de Barra do Riacho, incluindo a dragagem e a construção dos quatro módulos (terminais para contêineres, carga geral, granéis líquidos e indústria do petróleo), o investimento precisará ser de R\$ 1,5 bilhão.

**2** Caso a opção seja fazer apenas a dragagem, abrindo licitação para que a iniciativa privada construa os terminais nos quatro módulos, o investimento da União cairá para R\$ 150 milhões. Essa é a alternativa mais provável e que deverá ser aprovada.